



SANTINA GUSMINI
ONLUS

Projecto para a construção de uma escola de formação de educadores de infância em Boa Vista – Cabo Verde

Origem

A Associação *Santina Gusmini Onlus* nasce no dia 2 de Agosto de 2012 e é dedicada à Santina Gusmini, falecida a 21 de Março de 2012. Durante os quarenta anos que passamos juntos, como esposos fizemos muitas viagens visitando mais de cento e trinta países em todos os continentes. O que nos impulsionava a ir à países diferentes não era o desejo de apanhar raios solares nas esplêndidas praias franjadas de palmeiras, mas a curiosidade de descobrir mundos e culturas diversos. Quem ama viajar, e portanto defindo-se viajante e não turista, tem como primeiro objectivo o conhecimento da inumerável diversidade que o nosso planeta nos oferece: as maravilhas da natureza, as extraordinárias variedades do mundo animal e do Homem.

Visitando países e locais desfavorecidos, a senhora Gusmini prestava muita atenção às condições das crianças: talvez porque, para além da sua sensibilidade, quando jovem, foi educadora de infância.

A condição das crianças em idade pré-escolar, nas localidades mais longínquas dos centros urbanos, com serviços primários insuficientes ou inexistentes, é extraordinariamente igual em países de continentes e culturas diversas. Com as mães ocupadas de madrugada até ao pôr-do-sol em inumeras actividades indispensáveis para a família e os pais ausentes ou pouco interessados, não resta mais nada a estas crianças que vagar pela aldeia, entre coetâneos, expondo-se a óbvios (e não óbvios) perigos.

Quem tem, também, um mínimo conhecimento dos países de via de desenvolvimento e das organizações internacionais que neles operam, sabe que as iniciativas humanitárias com finalidade melhorar as condições de vida destas populações, têm dois principais sectores de actuação: saúde e combate à fome. É correcto que assim seja visto que são necessidades primárias. Mas a senhora Gusmini, observando a estas realidades desfavorecidas, perguntava-se constantemente: melhorar as condições de vida das pessoas mais frágeis – mulheres e crianças – e aproximar o quanto cedo possível as crianças à escola é secundário?

A Associação é a resposta a esta pergunta: o nosso projecto tem certamente finalidade cultural mas com importantes resultados sociais. Construir uma escola para educadores de infância e

depois enviá-los nas suas localidades de origem, num país e cidade que não têm estruturas adequadas para a infância, é o objectivo da nossa iniciativa.

QUEM SOMOS?

A Associação foi fundada a 2 de Agosto de 2012 e actualmente conta com 15 sócios;

É um sujeito privado, constituido e financiado por privados;

É laica;

Tem domicílio na Itália, precisamente na cidade de Bergamo;

Desde 04 de Setembro de 2012 é oficialmente reconhecida como Onlus (Organização Não Lucrativa de Utilidade Social) pela direcção provincial da *Agenzia delle Entrate* de Milão e inscrita no Cartório Único das Onlus, permitindo, portanto, aos sócios e doadores os benefícios permitidos pelas normas fiscais italianas;

A associação é inscrita nas listas especiais dos sujeitos beneficiários do “5 per mille”;

Os estão terminando a criação de uma Associação gémea na Suíça;

A Associação tem, desde a sua fundação, constantes contactos com a Faculdade de Ciências Humanas da Universidade de Bergamo;

Mais informações sobre a Associação, sócios e projectos, podem ser encontrados consultando o site www.santinagusminionlus.org

PORQUE CABO VERDE?

A escolha de Cabo Verde fundamenta-se nos seguintes motivos:

- é um país com 4.000 Km², porém com cerca de 500.000 habitantes, constituido por 10 ilhas, com ligação aérea de 15 a 60 minutos, mas custosos e transportes via marítima lentos e pouco seguros. Disto resulta que algumas ilhas estejam longe das outras; nalgumas existem infraestruturas ou estabelecimentos precários para a educação de infância e noutras não existem;
- independente em 1975, nunca teve tensões sociais ou políticas, gozando de uma paz social efectiva;
- nunca foram registados conflitos de natureza religiosa ou tribal;
- é a segunda nação africana com o mais baixo nível de corrupção. Segundo o “*Corruption Perception Index 2014*” publicado todos os anos pela *Transparency International*, Cabo Verde é o segundo país mais virtuoso entre os países africanos, depois do Botswana no 31º lugar, ocupando o 42º lugar entre um total de 175 nações. Neste índice a Itália está no 69º lugar;
- em junho de 2007 foi eliminado da lista dos países menos desenvolvidos (LDC), compilada pela ONU;

- a presença do projecto “*Un click per un sorriso*” gerindo uma escolinha na ilha de Boa Vista que, vista as possíveis sinergias causadas pelas similitudes com este projecto, pode permitir a criação de um projecto comum mais consistente e amplo;
- a inexistência em Boa Vista e, provavelmente, em todo o país de um curso de formação de educadores de infância.

MISSÃO E VUSÃO

A nossa **Missão** é ambiciosa e se calhar, para alguns, presunçoso: mudar o mundo. Nós pretendemos procurar contribuir a mudar o mundo a partir da base, lançando os fundamentos para um crescimento colectivo da sociedade, baseada em conceitos como respeito, aceitação do próximo, solidariedade social. Entre muitas iniciativas possíveis, escolhemos oferecer o nosso contributo às crianças e às mulheres, pessoas que, de princípio, são frágeis e em lugares que são mais fragilizadas. Nos países que aceitam a nossa iniciativa, procuraremos aprofundar o conhecimento do ambiente e da sociedade locais, com a plena e constante colaboração com as autoridades locais, de modo a conseguir, ao longo do tempo, fortificar a nossa condição de hóspedes e amigos.

Permitir às crianças de passar o dia em lugares seguros e em companhia dos seus coetâneos, para exprimir melhor o que as crianças de todo mundo deviam fazer: brincar e jogar; mas, concomitantemente, aproximar-lhes à escola, única forma não violenta que lhes permitirá crescer individual e colectivamente; ao mesmo tempo melhorar as condições das mulheres que se encontram sobrecarregadas de muitas tarefas: esta è a nossa **Visão**. O futuro? Aspira-se uma sociedade onde o respeito ao próximo e às reais capacidades individuais constituem o fundamento de uma sociedade pacífica e participativa. Talvez é uma mera Visão e nós somos Visionários: mas porque não tentar?

OPERATIVIDADE: O PROJECTO EM DETALHES

A) Área (de actuação)- o Pólo escolar que pretendemos construir necessitará das seguintes estruturas:

- a escola para a formação dos educadores de infância;
- um internato para hospedar os formandos durante o curso;
- um escolinha para crianças de 2 a 6 anos;
- uma casa de hóspedes destida a: formadores, outro tipo de pessoal, sócio em visita.

Visto que a escolinha existe em Boa Vista, é necessário encontrar, nas proximidades, um terreno para as construção das instalações acima indicadas. Duas opções são possíveis: receber das autoridades locais ou centrais um terreno em doação ou em *leasing* à Associação, ou então concessão de um ou mais edifícios já existentes, o qual (ou os quais) que será/ão avaliado/s pelos técnicos para verificar a compatibilidade com o projecto.

B) **A escola de formação.** Findas as obras de construção, iniciarão as actividades de ensino.

- Os **formandos.** A associação compromete-se a formar 10 educadores de infância por cada ano durante o período de actuação do projecto. Esperando e desejando que aconteça por muitos anos. Os formandos, que preferivelmente deverão ser originários de cada uma das dez ilhas (em que as respectivas comunidades serão envolvidos no Projecto), serão hospedados, durante todo o curso, no internato construído perto da escola. A alimentação e o alojamento serão à cargo da Associação. Supõe-se que os formandos terão concluído o ensino secundário. Daí que: A) terão, no mínimo, 18 anos de idade; B) terão certificado (o diploma); C) o nosso curso de formação é equiparado a uma *Vocational Education in Teaching o Nursing* existente nos países anglofonos, muito antes da instituição das Universidades. Os conselhos envolvidos no projecto, terão a tarefa de identificar, na comunidade, jovens interessados a fazerem parte do nosso projecto. Caso contrário serão envolvidos outras pessoas.
- **Formação.** O percurso de formação durará um período de cerca de um ano, articulado em dois módulos semestrais separados por um intervalo de um mês de férias. As aulas do primeiro módulo prevêm disciplinas teóricas gerais a saber: psicologia, pedagogia geral, pedagogia especial, pedagogia dos direitos humanos. As aulas do segundo módulo privilegiarão aspectos didáctico-operativos, procurando de fornecer aos formandos modos práticos de actuação. As matérias propostas são: puericultura, didáctica, literatura infantil, primeiros socorros, higiene. O programa educativo contempla seja matérias teóricas sejam aspectos práticos e está disponível, em linhas gerais, no site da Associação: www.santinagusminionlus.org. O curso de formação será suportado por dois professores qualificados e por um médico para a parte que diz respeito aos primeiros socorros e higiene.
- **Actividades nas Ilhas.** Terminado o curso e adquirido o certificado, formandos serão re-inseridos nas aldeias de proveniência (ou em outras aldeias que possam ser mais necessitadas) e lhes será fornecido um espaço para a abertura de uma escolinha a ser apetrechada de modo a acolher dignamente as crianças. As autoridades locais deverão disponibilizar tal espaço, no respeito de um acordo antecipadamente aceite e assinado pelas parte que incluirá também um contrato de assunção de dois anos para os novos professores. O salário deles deverá ser pago pelos Conselhos locais ou pelo Governo. Se a situação económica não permitir, a Associação **pode** (sublinhamos: pode e não deve...) procurar um patrocinador para o pagamento de salário mínimo para os primeiros dois anos. Neste caso a Associação se reserva o direito de controlar e avaliar o trabalho do professor e a garantir que o contrato seja respeitado. A Associação responsabiliza-se pelo material didáctico inicial. No final do biénio, o pagamento do professor e a actualização do material didáctico serão à cargo dos Conselhos locais (ou do Estado). O novo professor será acompanhado por um assistente e, a partir do ano seguinte, poderá frequentar um curso oferecido pela Associação.
- **A escolinha.** A escolinha de referência para o Projecto será a que actualmente existe em Boa Vista, gerida pela senhora Sonia Stacchezzini. A existência da escolinha permitirá à satisfação de duas exigências: 1) permitir aos estudantes fazer estágios num ambiente adequado e; 2) permitir a activação de um programa de intercâmbio com a Universidade de Bergamo para o envio de estagiários universitários.

- **O pessoal.** A nossa Associação tem finalidades sociais e culturais e é uma organização sem fins lucrativos, mas talvez é oportuno evidenciar que a nossa actividade contribuirá, mesmo que seja em dimensões limitadas, a diminuir a desocupação que parece ser um problema grave para Cabo Verde. Para além dos professores (que formaremos) que terão uma ocupação, a Associação criará postos de trabalho fixos. Os professores da escola, ao menos no princípio, serão estrangeiros, mas o resto do pessoal será local.

SUSTENTABILIDADE E FINANCIADORES

A sustentabilidade económica é com certeza o elemento determinante para permitir que um projecto saia do estado de excelente ideia e tornar-se real e sólida iniciativa. Muitas vezes, sobretudo nos países em via de desenvolvimento, iniciativas beneméritas são miseravelmente desfeitos em pouco tempo ou por serem muito ambiciosos e não sustentáveis ou porque foram incorrectamente previstos os custos do projecto. A Santina Gusmini Onlus é uma associação jovem, mas os sócios têm a consciência dos riscos que oneraram organizações como a nossa. É por isso que conceitos como: pragmatismo, concretude, baixo perfil e certeza dos custos constituem pedras-angulares da nossa Associação.

Para além do princípio enunciado anteriormente, a pergunta fundamental à qual a Associação deve responder de maneira inequívoca é: como se pensa em cobrir os custos? A resposta não pode ser simplista ou evasivo, mas merece um estudo exaustivo porque ela é vital à associação e garante contínuo do êxito das nossas iniciativas.

Esclarecemos imediatamente que, para além da doação ou concessão do terreno onde será construído o Pólo escolar ou o edifício para esse fim, nenhuma contribuição ou encargo económico será exigido ao país beneficiário. Deste modo, os fundos serão provenientes de quatro tipo de doadores:

- **Actividades dos sócios.** Os sócios trabalham gratuitamente. Cada um disponibiliza, gratuitamente, o seu tempo, competências, espaços, pessoal (caso tenha), meios de transporte e comunicação.
- **Os voluntários operativos.** Em Boa Vista os edifícios serão construídos graças ao trabalho do voluntariado. A difícil situação económica do mundo ocidental torna muito difícil pedir (e obter) aos artesãos (que já enfrentam dificuldades nas suas actividades profissionais) tempo e recursos para outras iniciativas, ainda que sejam lováveis. Procuraremos promover o nosso projecto a carpinteiros, pedreiros, canalizadores e electricistas na Itália, de modo que possam deslocar-se à Cabo Verde, em breve tempo, gratuitamente desde que se garanta a eles alimentação e alojamento. Existirá um chefe da construção que estará permanentemente no terreno e que, junto aos seus assistentes, concluirá a construção da obra. Uma experiência similar, implementada e gerida por um excelente padre comboniano permitiu a construção, em Ghana, de uma estrutura, no mínimo, três vezes maior que a que propomos. Se a conjuntura económica não permitir a realização das construções em breve tempo, temos outra solução para além da responsabilização de uma empresa de construção para a execução da obra. Um nosso arquitecto estudou minuciosamente a “arquitetura dos *containers*” implementado com sucesso em escolas, até importante, na África do Sul. Outro arquitecto está avaliando o território e suas criticidades, valendo-se da documentação disponibilizada pela arch. Belotti (...) que em 1990 construiu um “Centro para Serviços de Pesca” no porto de Tarrafal na Ilha de S. Nicolau.

- **Os doadores “alvo”**. Entre as diferentes rubricas de custos existem algumas quantificáveis com uma margem de erro risível. Extrapolamos estas rubricas dividindo-as em “pacotes” que desejamos encarregá-los a sujeitos institucionais (empresas, bancos, sociedades de média dimensão). Contamos em propor e receber a subscrição à sustentação das despesas, depois da confirmação explícita do Governo de Cabo Verde do seu interesse e a plena colaboração para a concretização do nosso projecto.

Entre as diferentes rubricas de custos já identificadas elencamos, a título de exemplo, algumas:

- Salários para os formadores;
- Salários para a directora da escola;
- Chefe da obra junto com os seus assistentes;
- Meio de transporte institucional;
- Fornecimento de uniformes escolares;
- Fornecimento de material didáctico;
- Fornecimento de equipamento para a escolinha, escola de formação, internato e casa de hóspedes;
- *Eventual cobertural do salário mínimo aos formados por dois anos (NB.: só se indispensável)*

Os doadores genéricos. São doadores de igual, senão de maior importância dos anteriores, mas que dão quantidades menores de dinheiro e não se encarregam em nenhuma parte específica do projecto. Para além de doações espontâneas, estamos a recolher, através do site, fundos graças ao “5 per mille”, doada pelos apoiantes no momento da declaração dos rendimentos. Disponibilizamos uma forma de doação para os clientes de restaurantes e pizzarias, baseada em pratos especiais dedicados ao nosso propósito. Outras formas são aplicadas em diversos sectores de comércio. Estes fundos serão utilizados para todas as outras despesas, isto é, aquelas não indicadas no parágrafo anterior, mas que são indispensáveis para o bom funcionamento da estrutura e das actividades desenvolvidas. Abaixo as despesas principais:

- Custo anual do pessoal da escolinha;
- Custo anual para o pessoal de limpeza e auxílio na estrutura;
- Materiais de construção;
- Aquisição de gerador eléctrico;
- Despesas gerais: água, energia eléctrica, tv, etc.;
- Despesas alimentares.

SUJEITOS ENVOLVIDOS E COMPROMISSOS MÚTUOS

Para que o projecto que a Associação pretende desenvolver em Cabo Verde chegue a bom termo e com sucesso é necessário o envolvimento pleno de três entidades:

- O Governo de Cabo Verde;
- Os Conselhos locais directamente envolvidos na iniciativa;
- A Associação Santina Gusmini Onlus.

O Governo de Cabo Verde. Ao governo e ao povo de Cabo Verde não é exigido nenhum contributo económico. Todos os custos, para além da disponibilização de terreno e dos edifícios adequados, serão sustentados pela Associação: construção dos edifícios, pagamento do pessoal, material didáctico, talvez também os salários dos professores formados por um período de dois anos. **Se acreditais no nosso projecto, vos pedimos apenas de partilhar substancialmente, e não apenas formalmente, o esforço, o compromisso e a energia empregue pela nossa Associação. O que poder traduzir-se num convite formal para iniciarmos com as actividades no vosso país, na aprovação do nosso Projecto Educativo e do nosso curso de formação, na disponibilização do terreno ou do edifício adequado para a concretização do nosso projecto e numa assistência contínua para reduzir ao mínimo o impacto das dificuldades burocráticas.** O compromisso dos funcionários governamentais deve permitir, no respeito absoluto das normas vigentes no país, a maior redução possível do tempo e as formalidades que podem retardar o início e, posteriormente, a continuidade das actividades no território nacional. **É o que pedimos e esperamos: nada demais.** Será tarefa exclusiva do Governo a decisão de contribuir financeira e economicamente, parcial ou totalmente, os Conselhos locais para poderem continuar com as actividades de formação e educação depois da cessação do projecto.

Os Conselhos locais directamente envolvidos. Antes de comermos qualquer actividade, alguns membros da Associação deslocarão para visitar, na companhia de funcionários governamentais, um determinado número de comunidades potencialmente interessados no projecto. A colaboração do Governo na preparação destes encontros é bem-vinda. As comunidades que acreditarão que a proposta é interesse e digno de ser implementada no seu território, deverão estipular com a Associação um acordo de suporte do projecto. As autoridades locais deverão comprometer-se a conceder gratuitamente ao professor, já formado, um local adequado para cuidar e educar as crianças; deverá ser vigilante no desenvolvimento efectivo das actividades; deverá alertar à Associação a ocorrência de qualquer anomalia ou interrupção indevida dos serviços; deverá retribuir ao professor formado, se possível (ver pag. 4 “actividades nas Ilhas”); em cada início do biénio deverá elaborar um plano de financiamento para os professores.

A Associação Santina Gusmini Onlus. A Associação compromete-se a contruir com fundos próprios os edifícios do Pólo Escolar (Escolhinha), a formar os educadores de infância em número e tempo indicados anteriormente, a mantê-los economicamente durante o período previsto no contrato e executar plenamente todas as obrigações presentes neste documento.

OBJECTIVOS E FINALIDADES

Desejamos mais uma vez lembrar que o nosso projecto tem uma dupla finalidade, cultural e social. Cremos que para o crescimento global de um povo, é essencial a aproximação das

crianças à escola o quanto antes possível. Uma verdadeira e duradoira transformação social não pode passar através de um crescimento cultural.

Não podemos, porém, excluir deste indispensável processo de crescimento, os sujeito e as zonas desfavorecidas. Melhorar a condição das mulheres e das crianças nos lugares longínquos, distantes centenas e centenas de quilómetros das cidades, onde o tempo parece ter parado, numa espécie de mundo imutável, é o nosso primeiro objectivo.

Uma escolinha da CNEL (organização italiana dedicada à Economia e Trabalho www.cnel.it) estima que, daqui a 2050, cerca de 2 milhões de pessoas migrarão cada ano de África à Europa. Evitar que as nossas crianças tornem-se migrantes por necessidade, também graças ao contributo, ainda que modesto, da nossa Associação, constituiria uma grande satisfação.

Não seremos, com certeza nós a resolvermos o gravíssimo problema da desocupação que aflige o vosso país, mas nos dá gosto cooperar para combatê-la criando novos postos de trabalho.

Dr. Maurizio Testa
Presidente da Associação Santina Gusmini Onlus

Address : via Verdi,2 – 20122 Bergamo – ITALY
Website : www.santinagusminionlus.org / email : info@santinagusminionlus.org